

Paradigmas da Bioética no cuidado à saúde bucal

Paradigms of Bioethics in oral health care *Paradigmas de la Bioética en cuidado médico oral*

Maria Julia Pereira Coelho-Ferraz*
Alquermes Valvassori**

Dagmar de Paula Queluz**
Reinaldo Rayer****

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo refletir sobre as relações da saúde bucal num contexto global implicado com o requerimento do estilo de vida contemporânea diante de alguns ditames bioéticos. Para tanto, foi realizada revisão, a partir do banco de dados PubMed, Medline e LILACS, de artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais, bem como dos livros texto mais importantes publicados nos últimos anos. Entre os achados destaca-se que a Bioética, como objeto de estudo reflexivo sistemático inter e trans-disciplinar ligado à ética da conduta humana, convoca como realidade emergente transcender o diálogo discursivo para a práxis no sentido de resgatar a felicidade humana numa pluralidade social, política, religiosa que se dá na história de cada pessoa. A boca como integrante deste corpo, desempenha funções fisiológicas delicadas e vitais para a manutenção da saúde como um todo, pois é um órgão de absorção de nutrientes, essencial para o desenvolvimento físico e mental, bem como um órgão de expressão de sentimentos, defesa, enfim, de indispensável importância para a fisiologia e aspecto comportamental da pessoa. No corpo, a boca alimenta o homem tanto do ponto de vista mecânico como do ponto de vista psicofisiológico. O gesto, a palavra, o beijo, o cantar, a salivagem, o fumar, cuspir, o respirar, a sucção, a deglutição expressam-se visivelmente na boca como funções mecânico-psico-funcional. Concluiu-se que a Odontologia enquanto ciência da vida torna-se fundamental para a saúde da pessoa numa pluralidade social, política e cultural que envolve uma construção integral e ética por meio de sua atuação teórica e prática em benefício da sociedade em que vivemos. O conhecimento da vida e o conhecimento dos valores norteiam o nosso agir e torna-se essencial e persistente para uma prática mais humana tendo sempre em mente que qualquer exercício das relações profissionais em saúde tornam-se destinatários do discurso bioético.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal-cuidado. Ética. Bioética.

ABSTRACT: The present study aims to reflect on the relations of oral health in a global context marked by the requisite of contemporary life style before some bioethical principles. For doing this, a survey was carried through in PubMed, Medline and LILACS databases of articles published in national and international scientific magazines, as well the most important books published in recent years. Among the findings we may point out an emphasis in Bioethics, as an object of systematic inter and transdisciplinary reflective studies linked to the ethics of human behavior, summons as an emergent reality to go beyond discursive dialog and reach praxis in order to rescue human happiness in a social, political, and religious plurality which is the place of each person's history. The mouth, as part of this body plays delicate and vital physiological functions for the maintenance of health as a whole, and therefore it is an organ for the absorption of nutrients, essential for physical and mental development, as well as a way of expressing feelings, defense, in sum, an indispensable organ for people's physiology and behavior. In the body, the mouth feeds man from a mechanical point of view and psycho-physiologic one. Gesture, words, kisses, singing, salivation, smoking, spitting, breathing, suction, and deglutition is expressed visibly in the mouth as mechanic-psycho-functional processes. We conclude that Dentistry as a science of life is vital for people's health in a social, cultural, and political plurality that implies an integral and ethical construction by means of its theoretical and practical work in benefit of the society we live. The knowledge of life and values guide our actions and are essential and persistent for a more humane practice having in mind that any exercise of professional relationships in health is an addressee of the bioethical discourse.

KEYWORDS: Oral health. Ethics. Bioethics.

RESUMEN: Este estudio intenta reflejar acerca de las relaciones de la salud oral en un contexto global marcado por el requisito del estilo de vida contemporáneo delante algunos principios bioéticos. Para hacerlo, una busca fue ejecutada en las bases de datos PubMed, Medline y LILACS de artículos publicados en periódicos científicos nacionales e internacionales, así bien en los libros más importantes publicados estos últimos años. Entre los resultados podemos precisar un énfasis en la bioética como objeto de estudios reflexivos interdisciplinarios y transdisciplinarios sistemáticos ligados a la éticas de la conducta humana, que nos llama en cuanto realidad emergente a ir más allá del diálogo divagador y a alcanzar la praxis como para rescatar la felicidad humana en una pluralidad social, política y religiosa que es el lugar de la historia de cada persona. La boca, como parte del cuerpo, tiene funciones fisiológicas delicadas y vitales para el mantenimiento de la salud en su conjunto, y por lo tanto es un órgano de absorción de alimentos, esencial para el desarrollo físico y mental, así como una manera de expresar sensaciones, defensa, en suma, un órgano imprescindible para la fisiología y el comportamiento de la gente. En el cuerpo, la boca alimenta al hombre desde un punto de vista mecánico y psicofisiológico. El gesto, las palabras, el beso, el canto, la salivación, el fumar, el escupir, la respiración, la succión y la deglución se expresan visiblemente en la boca como procesos mecánico-psico-funcionales. Concluimos que la odontología como una ciencia de la vida es vital para la salud de la gente en una pluralidad social, cultural y política que implique una construcción integral y ética de promedio su trabajo teórico y práctico en beneficio de la sociedad en la que vivimos. El conocimiento de la vida y los valores dirigen nuestras acciones y son esenciales y persistentes para una práctica más humana que tenga en mente que cualquier ejercicio de relaciones profesionales en salud es un destinatario del discurso bioético.

PALABRAS LLAVE: Salud oral-cuidado. Ética. Bioética.

*Mestre em Ortodontia e Doutora em Biologia Buco-Dental pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Universidade Estadual de Campinas – FOP/UNICAMP. Pesquisadora colaboradora em nível de pós-doutorado pela FOP/UNICAMP.

**Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense. Bioeticista. Assessor técnico da Pastoral da Saúde Nacional.

***Professora Doutora do Departamento de Odontologia Social da FOP/UNICAMP.

****Professor Doutor do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP.

INTRODUÇÃO

A Bioética, como objeto de estudo reflexivo sistemático inter e trans-disciplinar ligado à ética da conduta humana, convoca como realidade emergente transcender o diálogo discursivo para a práxis no sentido de resgatar a felicidade humana numa pluralidade social, política, religiosa que se dá na história de cada pessoa.

Neste contexto epistemológico, a biotecnologia deflagra na perspectiva de atualizar a criação humana manipula a vida para o bem ou para o mal, com implicações na sustentabilidade do nosso planeta e na qualidade de vida da pessoa humana. Portanto, a Bioética como responsável pelo destino da vida humana, vai além do Imperativo Categórico de Kant para um cenário proposto por Hans Jonas do Imperativo da Responsabilidade, incorporando a ética à ontologia da vida, “uma vida autenticamente humana na terra”. Deste modo a Bioética é conclamada a ser “responsável” pelo destino da vida antropológica, da vida da pessoa¹.

Pessoa esta, feito à imagem e semelhança de Deus, que é *hypostasis* grega, única e irrepetível, ícone divino, homem inteiro que nasce, cresce e morre, santuário onde a sabedoria divina se torna visível. Dotado de uma linguagem própria manifestada na tensão arterial, no ritmo cardíaco, na temperatura, no equilíbrio, no cansaço e extrapolando estas palavras de Miranda², na expressão facial, no sorriso, no choro, no ranger de dentes, no bocejar, no modo de falar, no modo de mastigar, no modo de andar, portanto, uma linguagem em si, uma linguagem simbólica que traduz na importância de viver e cuidar do corpo.

O cuidar do corpo, no modo de vida contemporânea, de forma imediatista e efêmera reflete o dualismo psicofísico que hoje valoriza o corpo de tal modo que passa do ser passa ter valor. Uma corpolatria envolvida com discursos sociais fazendo prevalecer o conceito de uma beleza superficial em detrimento do que seja saudável³.

A boca como integrante deste corpo, desempenha funções fisiológicas delicadas e vitais para a manutenção da saúde como um todo, pois é um órgão de absorção de nutrientes, essencial para o desenvolvimento físico e mental, bem como um órgão de expressão de sentimentos, defesa, enfim de indispensável importância para a fisiologia e aspecto comportamental da pessoa. Com efeito, torna-se importante não separá-la da pessoa, mas revelar o comportamento espacial de suas diversas dimensões: física, social, antropológica e filosófica.

Portanto, neste ensaio, abordaremos as relações da saúde bucal num contexto global implicado com o requerimento do estilo de vida contemporânea diante de alguns ditames bioéticos.

ENSAIO DA CIÊNCIA

O ser humano é totalmente biológico, totalmente relacional, também sentimento, afetividade. Desde o útero materno, existem trocas entre o feto e a mãe, e, também, entre o feto e o pai. Durante todo o período de gestação, o ser humano é modelado pelas trocas biológicas e relacionais, sendo o relacionamento a característica mais marcante da vida humana⁴. Da matriz uterina para a matriz da sociedade, das relações humanas. Logo após o instinto da respiração nasal, o contato dos seus lábios com o mamilo materno vai desencadear movimentos, atualização da potência para o ato de ser.

A cavidade bucal, como uma das vias de entrada mais vitais para o organismo, é uma das regiões mais ricamente inervadas e quiçá mais sensivelmente diversificadas. Numa visão sistêmica da fisiopatologia do espaço bucal apresenta-se como fundante o entendimento de que a alteração do vazio bucal implica em disfunções e deformações, denotando compensações adaptativas que influenciam outros sistemas orgânicos. Manifestações bucais e suas relações com a gestação com as doenças cardiovasculares, Diabetes, Mal de Alzheimer, bulimia e anorexia pleiteia a interferência da Odontologia para promover o restabelecimento morfofuncional deste espaço bucal funcionando tendo como meta o cuidado na preservação da identidade.

No corpo, a boca alimenta o homem tanto do ponto de vista mecânico como do ponto de vista psicofisiológico. O gesto, a palavra, o beijo, o cantar, a salivação, o cuspir, o respirar, a sucção, a deglutição expressam-se visivelmente na boca como funções mecânico-psico-funcional. A respiração se faz presente nos fenômenos explosivos de caráter comportamental tais como o vômito, o bocejo, a regurgitação gasosa, o falar, o gritar além do ponto de vista da sensibilidade que encontram na boca uma barreira psicodinâmica.

Para o caráter evolutivo, Creanor, Noble⁵ aludiram que têm sido formuladas afirmativas de que a locomoção e a alimentação sejam os dois fatores primariamente responsáveis pelas modificações adaptativas na morfologia

dos mamíferos. Neste aspecto, a dentição coloca-se como um elemento importante para obtenção da nutrição adequada para a sobrevivência. Assim, a modificação do aparelho mastigatório ocorreu em cada caso, a medida que cada grupo de animais obteve gradualmente um maior benefício da fonte alimentar disponível para ele. Roedores, herbívoros, carnívoros são exemplos de tais adaptações e modificações bucais que se resumem na boca do ser humano como onívoro para cumprir, em distintos tempos, a soma dos movimentos que realizam os carnívoros, roedores e herbívoros^{6,7,8}.

O alimento como fonte para a saciedade física e espiritual acompanha também a história da humanidade nas religiões pagãs onde colocavam comida junto aos cadáveres, no budismo fazendo-se importante para assegurar a realização espiritual, no judaísmo e cristianismo com alguns respaldos dogmáticos como a gula. Já o caráter do desenvolvimento social das civilizações se relacionam quando as necessidades alimentares foram satisfeitas. Para o caráter biológico, revela como a alimentação é capaz de interferir no desenvolvimento filogenético e ontogenético da espécie animal, com repercussões físicas e ambientais.

Assim, a língua, os dentes, os músculos, o sistema nervoso são enquanto se interagem neurofisiologicamente e poeticamente na boca. Qualquer tentativa de dicotomização destes elementos, o sistema bucal torna-se corruptível. A boca, assim como a pessoa humana não é algo acabado e como dizia São Basílio nas palavras de Miranda²:

“(...) que fomos criados à imagem de Deus, resta a nós, nos tornar sua semelhança... Deus não criou o humano como um objeto acabado, mas como um sujeito... A nós, em nossa liberdade de filhos de Deus, cabe fazer o resto”.

As decisões e aquisições da sociedade de consumo em relação à dieta moderna (alimentos pobres em fibras, industrializados e de textura pastosa, *fast food, junk food*) são uma das grandes responsáveis pelo quadro atual da saúde bucal, incluindo não somente a doença cárie dentária como as más-oclusões decorrente, com repercussões, também, no índice de obesidade infantil, comprometendo a qualidade de vida.

Quando se pensa sobre a saúde bucal coletiva, verifica-se que os conhecimentos e os conceitos advindos das ciências sociais têm ajudado a odontologia a se aproximar de uma realidade que faz parte de outra lógica, tornando possível identificar e compreender os aspectos sociais,

suas repercussões na maneira das pessoas “*de estarem no mundo*” e, conseqüentemente, de influenciar no processo saúde-doença⁹.

O conceito de espaço, dos textos hipocráticos aos dias de hoje, permitiu e permite diferentes representações e formas de apreensão. Superando a concepção natural do espaço apenas como um ambiente inerte e passivo, a visão de um espaço geográfico socialmente construído, tanto como um receptor dos processos sociais quanto como o próprio ativador destes processos, torna-se cada vez mais relevante na compreensão dos fenômenos envolvidos no processo saúde-doença. Com efeito, ações em saúde devem ser pensadas, articuladas e executadas de forma intersetorial. Quando se discorre que medidas somente no campo da saúde bucal são capazes de resolver as iniquidades na distribuição do processo saúde-doença torna-se, portanto, um discurso análogo àquele que afirma ser o papel da Odontologia apenas o de cuidar dos dentes. Quando consideramos o espaço onde as doenças e agravos à saúde são produzidos, compreendemos o impacto que ações “extra-bucais” podem gerar nas condições de vida da população e em sua saúde¹⁰.

A rotina da prática odontológica, por exemplo, é marcada por conflitos éticos trazidos por questões como: o advento do HIV/AIDS, o comércio de dentes humanos, as pesquisas que descobrem novas técnicas e biomateriais, os estudos com células tronco dentárias adultas, os paradoxos entre políticas públicas de saúde e justiça social e a constante busca da humanização e do respeito aos princípios éticos na relação entre profissional e paciente. A formação de futuros profissionais é a importante missão das instituições de ensino¹¹.

Assim, a Odontologia enquanto ciência da vida, torna-se fundamental para saúde da pessoa numa pluralidade social, política e cultural que envolve uma construção integral e ética por meios de sua atuação teórica e prática em benefício da sociedade em que vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na trajetória biocultural, a boca desempenha um papel notório para a viabilização e manutenção da saúde, uma vez que tanto a fome como o amor nela se centralizam.

Pensar o mundo em que vivemos, repleto de desafios, torna-se fundamental educar para a responsabilidade, criatividade e participação, tendo em vista um projeto alterna-

tivo da nova ordem vigente. Fundamental é alimentarmos não só o nosso corpo, na zênite pela plena satisfação de nutrir nossa necessidade nutritiva e egocêntrica, mas alimentar a esperança de que é possível um mundo diferente, humano, mais ecológico e solidário. Daí a importância da formação acadêmica e profissional com conhecimento técnico-científicos voltados para os valores da pessoa.

Assim, tomando por base a pessoa como a totalidade de seus órgãos, que se faz em relação com seu meio, com sua função, e com sua ação, então, pensar as questões éticas e morais na práxis odontológica a partir da realidade concreta da vida contemporânea e suas implicações, é desafio de uma reflexão bioética que promova o aprendizado e o atendimento interdisciplinar em saúde bucal.

REFERÊNCIAS

1. Arduini J. Ética responsável e criativa. São Paulo: Paulus; [s.d.].
2. Miranda EE. Corpo - território do sagrado. 4ª ed. São Paulo: Loyola; 2007.
3. Aranha ML, Martins MHP. Filosofando - Introdução à filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna; 2003.
4. Torres, WC. A Bioética e a psicologia da saúde: reflexões sobre questões de vida e morte. *Psicol Reflex Crit.* 2003;16(3):475-82.
5. Creanor SL, Noble HW. Anatomia funcional comparativa. In: Zarb GA, Carlsson GE, Sessle BJ, Mohl ND. *Disfunções da articulação temporomandibular e dos músculos da mastigação.* 2ª ed. São Paulo: Santos; 2000. p. 17-43.
6. Camani Altube LA. *Estudio Mecanico del aparato dentario.* Buenos Aires: Ediar; 1952.
7. Colletes Alves LM. O ligamento hidráulico da ATM. In: *Nova Visão da Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares.* São Paulo: Santos; 2004. p. 719-23.
8. Della Serra O, Velline Ferreira F. *Anatomia dental.* São Paulo: Artes Médicas; 1976.
9. Araújo ME. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2006;11(1):179-82.
10. Moreira RS, Nico LS, Tomita NE. A relação entre o espaço e a saúde bucal coletiva: por uma epidemiologia georreferenciada. *Cienc Saude Col.* 2007;12(1):275-84.
11. Gonçalves ER, Verdi MIM. Os problemas éticos no atendimento a pacientes na clínica odontológica de ensino. *Cienc Saude Col.* 2007;12(3):755-64.

Recebido em: 22 de janeiro de 2009.
Aprovado em: 25 de março de 2009.